

CONSEQUÊNCIAS DO TABAGISMO E ALCOOLISMO NA GESTAÇÃO PARA CRIANÇAS DE ATÉ DOIS ANOS DE IDADE ACOMPANHADAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PASSO FUNDO – RS

CARINE ELIZABETH DE OLIVEIRA^{1,2}, ISABEL BENEVIDES FROSSARD^{2,3},
JÉSSICA BOUFLER^{2,3}, SHANA GINAR DA SILVA⁴, RENATA DOS SANTOS
RABELLO⁵

Introdução

O tabagismo e o uso abusivo de álcool são graves problemas da saúde pública brasileira e mundial, pois podem aumentar o risco de doenças cardiovasculares, transtornos mentais, comprometimento cognitivo, enfraquecimento do sistema imunológico e maior probabilidade de desenvolver cânceres. Durante a gestação, esses riscos se intensificam, visto que a exposição intrauterina à nicotina e ao etanol pode prejudicar o binômio materno-fetal, causando baixo peso ao nascer, parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino, malformações e prejuízos ao neurodesenvolvimento e à saúde mental da criança. O período embrionário e fetal é crucial para o desenvolvimento, e as toxinas do tabaco e do álcool podem prejudicar as trocas metabólicas materno-fetais, resultando em complicações como eclâmpsia, pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional e baixo peso ao nascer.

O município de Passo Fundo (RS) é considerado um polo regional de saúde, tendo sua Atenção Primária à Saúde (APS) representando a porta de entrada para o acompanhamento pré-natal, cuidado com a saúde materna e seguimento pediátrico da futura criança. Entretanto, ainda há escassez de estudos que documentem a prevalência e o impacto do uso de substâncias psicoativas durante a gestação, bem como os desfechos neonatais associados. Diante disso, este estudo buscou compreender o perfil epidemiológico das gestantes atendidas na APS do

¹Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, carine.oliveira@estudante.uffs.edu.br

²Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde

³Acadêmica de Medicina, Universidade Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo

⁴Doutora em Epidemiologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo

⁵Doutora em ciência, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. Orientadora*

município, com foco na prevalência do tabagismo e alcoolismo gestacional e suas repercussões na saúde materno-fetal.

Objetivos

O objetivo geral do trabalho foi descrever a prevalência do tabagismo e alcoolismo durante a gestação em mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde no município de Passo Fundo (RS), bem como identificar os possíveis desfechos de tais práticas para a saúde materno-fetal.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico, realizado entre dezembro de 2022 e dezembro de 2024, em cinco Unidades Básicas de Saúde de Passo Fundo (RS): São Luiz Gonzaga, Santa Marta/Donária, São José e Parque Farroupilha. A amostra incluiu 378 mulheres com 12 anos ou mais, com filhos de até dois anos, em acompanhamento de puericultura no Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados por entrevistas estruturadas, com questionário sobre aspectos sociodemográficos, hábitos de vida, comorbidades, pré-natal, última gestação, violência obstétrica e saúde da mulher e da criança. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.761.013) e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As informações foram digitadas no Epidata 3.1 e analisadas no PSPP, utilizando estatística descritiva da prevalência dos desfechos, com intervalo de confiança de 95%. A associação entre tabagismo ou consumo de álcool e os desfechos foi testada pelo qui-quadrado, considerando significância de $p < 0,05$. Também foram calculadas as razões de chances (odds ratio) para estimar a relação entre tabagismo gestacional e desfechos desfavoráveis.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 378 mulheres, das quais 51,8% eram brancas, 73% tinham cônjuge e 40,5% tinham atividade ocupacional. Delas, 29,6% estudaram apenas até o ensino fundamental, e 26,5% possuíam uma renda familiar total menor ou igual a um salário mínimo (na época, R\$1412,00). Quanto aos hábitos gestacionais, 10,5% das mulheres consumiram tabaco e 3,7% consumiram álcool na gestação. Esses dados podem ser comparados com outros estudos nacionais. Um inquérito hospitalar brasileiro apontou prevalência de 9,6% para o

tabagismo e 14% para o consumo de álcool entre gestantes (1), enquanto um estudo realizado em Maceió-AL identificou 8,12% e 6,09%, respectivamente (2). Diferenças regionais, socioeconômicas e metodológicas podem explicar as variações observadas.

Na amostra, o tabagismo na gestação apresentou associação significativa com o peso ao nascer ($p=0,001$), sendo que filhos de mães tabagistas tiveram 3,1 vezes mais chances de baixo peso em relação aos de não tabagistas. Esse resultado concorda com estudos que apontam o tabagismo como importante fator de risco para baixo peso, devido à contração dos vasos uterinos e menor aporte de nutrientes ao feto (3). Já as associações com eclâmpsia, pré-eclâmpsia e hipertensão gestacional não foram significativas, divergindo da literatura, que indica aumento de 60% no risco de hipertensão e relação com descolamento de placenta, placenta prévia e restrição de crescimento fetal (4,5). As análises estão na Tabela 1.

Tabela 1

Relações entre uso de tabaco na gravidez e eclâmpsia, pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional e peso ao nascer.

Tabagismo	Eclâmpsia % (n)		Pré-Eclâmpsia % (n)		Hipertensão gest. % (n)		Peso ao nascer % (n)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Baixo ^b	Normal
Sim	0,0% (0)	100,0% (39)	10,3% (4)	89,7% (35)	17,9% (7)	82,0% (32)	23,1% (9)	76,9% (30)
Não	0,9% (3)	99,1% (313)	12,1% (39)	87,9% (283)	27,6% (89)	72,4% (233)	8,8% (28)	91,2% (289)
<i>p</i>	1,000		1,000		0,196 ^a		0,011	
Odds-Ratio	1,13		0,83		0,57		3,10	

^aTeste qui-quadrado, sendo os demais valores *p* obtidos por meio de testes exatos de Fisher.

^bbaixo peso ao nascer foi definido como < 2,500g

As relações entre uso de álcool na gravidez e os desfechos (eclâmpsia, pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional e peso ao nascer do recém-nascido) são apresentadas na Tabela 2. O uso de álcool na gestação não apresentou associação significativa com nenhum dos desfechos, possivelmente devido à baixa frequência de consumo (3,7%). Entretanto, pesquisas qualitativas mostraram que mesmo pequenas quantidades de álcool durante a gravidez estão associadas a

desfechos indesejados, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e anomalias congênitas, além de aumentar o risco de aborto (6, 7).

Tabela 2

Relações entre uso de álcool na gravidez e eclâmpsia, pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional e peso ao nascer.

Álcool	Eclâmpsia % (n)		Pré-Eclâmpsia % (n)		Hipertensão gest. % (n)		Peso ao nascer % (n)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Baixo ^a	Normal
Sim	0,0% (0)	100,0% (14)	0,0% (0)	100,0% (14)	21,4% (3)	78,6% (11)	7,1% (1)	92,9% (13)
Não	0,9% (3)	99,1% (343)	11,6% (41)	88,4% (311)	25,6% (90)	74,4% (262)	11,2% (39)	88,8% (308)
<i>p</i>	1,000		0,382		1,000		1,000	
Odds-Ratio	3,38		0,26		0,79		0,61	

Todos os testes estatísticos realizados foram testes exatos de Fisher.

^a baixo peso ao nascer foi definido como < 2,500g

Conclusão

O presente estudo mostrou prevalências consideráveis de tabagismo (10,5%) e alcoolismo (3,7%) na gestação, porém apenas o tabagismo apresentou associação estatisticamente significativa com o baixo peso ao nascer ($p < 0,05$). Embora a literatura relacione o uso de substâncias psicoativas nesse período a diversos desfechos adversos, tais associações não foram confirmadas nesta análise. Reforça-se a necessidade de novos estudos longitudinais, com amostras mais amplas e abordagem qualitativa, para compreender os impactos dessas práticas. Além disso, salienta-se a importância de políticas públicas que promovam educação em saúde e planejamento familiar, visando uma gestação mais segura.

Referências Bibliográficas

Bruin JE, Gerstein HC, Holloway AC. Long-term consequences of fetal and neonatal nicotine exposure: a critical review. *Toxicol Sci.* 2010;116(2):364-74. doi:10.1093/toxsci/kfq103.

Cabral VP, Moraes CL de, Bastos FI, Abreu AMM, Domingues RMSM. Prevalência de uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2023;39(8) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT232422>.

Henderson J, Kesmodel U, Gray R. Systematic review of the fetal effects of prenatal binge-drinking. *J Epidemiol Community Health*. 2007;61(12):1069-73.

Leonardi-Bee J, Jere ML, Britton J. Exposure to parental and sibling smoking and the risk of smoking uptake in childhood and adolescence: a systematic review and meta-analysis. *Thorax*. 2016;71(10):849-55.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. *Embriologia Clínica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2016.

Sundermann AC, Zhao S, Young CL. Alcohol use in pregnancy and miscarriage: A systematic review and meta-analysis. *Am J Obstet Gynecol*. 2019;221(4):308-19.

Wanderley TM, Tenório MC dos S, Oliveira ACM de. Hábito etilista como fator associado ao tabagismo em gestantes atendidas na rede pública de saúde de Maceió-AL. *Gepnews* [Internet]. 2018;4(4):68-73. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/9373>.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; tabagismo; consumo de bebidas alcoólicas; cuidado pré-natal; saúde materno-infantil.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2024-0531

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS